

História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: sonho e influência parental

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36185853>

Edvaldo Torres Pedroza Júnior*
Vilde Gomes de Menezes*
Esdras Henrique Rangel de Melo*
Henrique Gerson Kohl*
Marcos André Nunes Costa*

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o futebol como profissão e realização de um sonho, além de verificar qual o papel da influência parental na vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco, a partir do mapeamento de onze ex-atletas profissionais que atuaram por, pelo menos, um dos grandes clubes do Recife-PE. Dado sua especificidade e natureza qualitativa, foi adotado como metodologia a História Oral de Vida. A partir da coleta dos depoimentos, optamos, para auxiliar a análise do conteúdo, pela utilização do programa de análise qualitativa NVivo® (versão NVivo11 Pro for Windows®). Os resultados apontam que, para a maioria dos entrevistados, houve desde cedo a influência da família na transmissão de valores esportivos, que por sua vez semelhantemente influenciou-os na busca pelo sonho da profissionalização no futebol. Conclui-se desta forma que, para a maioria dos entrevistados, o sonho de se tornar jogador profissional falou mais alto. Igualmente observamos que o ambiente familiar claramente influenciou ao transmitir valores e crenças sobre o esporte ao ponto de motivar a escolha da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Carreira; Atleta; Futebol.

Introdução

Não se pode negar a dimensão que o futebol ocupa na sociedade brasileira. É conhecido no domínio público como uma manifestação cultural que revela nosso jeito, malícia, alegria ou ginga e faz parte de um processo de identificação construído e engendrado por diferentes agentes sociais em interação¹. Tornou-se um fenômeno com que nos deparamos diariamente, ao ponto de GIULIANOTTI² afirmar que “[...] o futebol é inegavelmente o principal esporte do mundo”.

Segundo MARQUES e SAMULSKI³ o futebol faz parte da identidade do país. Além de considerado uma paixão nacional é visto como uma oportunidade de ascensão social para jovens oriundos de famílias de baixa renda. Esses jovens continuam sendo atraídos e seduzidos pela vida glamorosa estampada nas mídias

sociais por jogadores multimilionários, fruto de altos salários em contratos estratosféricos. Isso, atrelado, muitas vezes, ao sonho de proverem uma melhor qualidade de vida para seus familiares mais próximos.

Dessa forma, além de prestígio social, o sonho de acumular riqueza e, conseqüentemente, ascender economicamente, faz-se cada vez mais presente no cotidiano desses jovens aspirantes a jogador de futebol profissional. É de se esperar que o comportamento de grandes astros do esporte, expostos diuturnamente nas redes sociais, sejam gatilhos motivadores dos iniciantes, na maioria das modalidades esportivas.

Por outro lado, SANTOS⁴ afirma que “o futebol acena e permite a ascensão social. [...] ocorre que um pequeno número deles consegue atingir à realização

em virtude da alta competitividade e seletividade de critérios técnicos e tradicionais”.

Sendo assim, mesmo tendo como horizonte um mercado altamente competitivo, com poucos postos de trabalho valorizados economicamente, ou seja, “o futebol torna-se para os membros das camadas populares e médias uma aposta que pode mudar o destino econômico do indivíduo e de sua família”⁵.

Reforçando a ideia de projeto familiar, boa parte dos familiares envolvidos ajuda, na medida do possível, para que o sonho de profissionalização no futebol se torne realidade. Alguns autores ressaltam que o futebol passa a ser um projeto de vida de todos os familiares, centrados na ideia que o sucesso profissional possa trazer conforto e tranquilidade financeira^{6,7}.

Ainda que a realidade do mercado mostre o contrário, ou seja, o nível salarial recebido pela grande maioria dos jogadores de futebol profissional no Brasil, está longe de ser a riqueza que alimenta o imaginário dos jovens aspirantes pela tão sonhada mudança de patamar financeiro. Contudo, essas

informações, quando divulgadas na mídia, parecem não desestimular a busca pela profissionalização no futebol por esses jovens⁵.

Já com relação ao suporte parental, estudos sugerem que há um favorecimento à motivação intrínseca, principalmente a relação de envolvimento dos pais com os filhos, tornando-se um dos principais pilares para o desenvolvimento do atleta⁸⁻¹⁰, ou seja, demonstram que há um papel crucial dos pais na especialização dos atletas⁸. Os autores ainda afirmam que ao receberem o apoio apropriado desde a infância, há uma grande possibilidade de permanência dos mesmos por um tempo mais prolongado no esporte.

Essa configuração comportamental norteia, de certa forma, inquietações desta pesquisa, que tem como objetivo central analisar o desejo de profissionalização no futebol e a realização de um sonho, além de verificar qual o papel da influência parental durante o desenvolvimento desportivo, através da análise de elementos marcantes na vida de ex-jogadores profissionais de futebol da cidade do Recife.

Método

O campo de pesquisa foi delimitado na Região Metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, Brasil, por se tratar da área onde se encontram três grandes e tradicionais clubes de bandeira do cenário futebolístico regional, além de trabalharem com formação de atletas em suas divisões de base: Clube Náutico Capibaribe, Sport Club do Recife e Santa Cruz Futebol Clube.

Em virtude do objeto selecionado, a escolha pela pesquisa qualitativa conferiu melhores contornos de análise, uma vez que: “Certamente, qualquer pesquisa social que pretenda um aprofundamento maior da realidade não pode ficar restrita ao referencial apenas quantitativo”¹¹.

A História Oral foi utilizada para subsidiar as análises e tem como definição um conjunto de procedimentos, em que não se trata apenas de um ato ou procedimento único é a soma articulada, planejada de algumas atitudes pensadas como um conjunto, não é apenas a entrevista ou outra fonte oral que marca a história oral¹².

Para a coleta dos depoimentos, foi utilizada a entrevista¹³ com uma provocação, de cunho aberto, possibilitando o entrevistado dissertar livremente sobre o tema: *fale-me da sua história de vida, levando*

em consideração as experiências mais significativas de sua infância até os dias atuais, considerando o antes, durante e o depois da vida de jogador profissional de futebol.

Assim, as respostas dos entrevistados passaram a ser o principal objeto de análise deste estudo e, para tal, recorremos à Análise de Conteúdo proposta por BARDIN¹⁴.

Mais especificamente, sobre o tratamento dos dados coletados por técnica de entrevista, justificamos o uso do programa de análise qualitativa NVivo® (versão NVivo11 Pro for Windows®) como um facilitador no processo analítico dos dados.

Ressaltamos que os temas não foram determinados a priori. Foram selecionados de acordo com as variáveis que apareceram constantemente na fala do entrevistado e a importância que ele imputou ao fato. A partir dessas regularidades, foi possível construir dois eixos de análise: 1) sonho de ser jogador de futebol; e 2) influência parental. Suas apresentações foram realizadas por meio da produção gráfica para cada eixo, no formato de nuvem de palavras, baseado na análise frequencial de ocorrência das palavras.

consideradas agentes sociabilizantes essenciais para o jovem”, além disso “a percepção sobre a relação estabelecida com as figuras paternas ao longo do desenvolvimento está intimamente relacionada com o processo de desenvolvimento humano, especialmente durante a infância e a adolescência”¹⁶.

De acordo com BOURKE¹⁷ “a escolha de aprender um esporte não é uma questão de escolha livre e gosto individual, mas é socialmente estruturada”.

Logo, a princípio, é a família que transmite os valores e as ideias que influenciam o *habitus*, criando crenças e comportamentos que são carregados ao longo de toda a vida do indivíduo. Entendimento que, na ótica de CORREIA¹⁸ interfere de tal maneira que “o indivíduo traz para si determinados tipos de crenças e verdades que influenciam diretamente o seu campo de possibilidades e que são provenientes de sua trajetória e o ambiente onde esse indivíduo viveu e ainda vive”.

Cenário esse, comprovado nas palavras ditas pelo Entrevistado 3:

“Na parte desportiva meu pai sempre gostou de jogar futebol, e aí influenciou todo mundo em casa. Eu comecei jogando, na verdade, futsal e tênis quase simultaneamente”.

Igualmente constatado no trecho da entrevista concedida pelo seu irmão, o Entrevistado 4:

“Bem, minha vida no esporte começou muito cedo, desde os 6 anos, meu irmão mais velho já jogava na escola e meu pai sempre gostava de esporte.”

Percebemos assim como^{19,20} que a continuidade no meio esportivo de crianças e jovens está diretamente ligada à estrutura e ao apoio advindo da família oferecidos a eles. Assim, “a família é um importante agente interveniente na escolha do esporte e nas transições que o sujeito passa ao longo da sua trajetória de desenvolvimento, desde a experimentação até a aposentadoria no esporte”²¹. Entretanto, assim como BOURKE¹⁷, não descartamos que muitos outros fatores e partes, além dos pais, podem influenciar na escolha da carreira profissional, como professores e amigos, mas também em experiências ao longo da vida.

Todavia, ao focarmos na influência que os pais exercem, um estudo desenvolvido com jovens

futebolistas irlandeses¹⁷ expõe que 41% dos entrevistados reconheceram que houve relação entre a escolha da carreira profissional e o amor de seus pais pelo jogo, em que o interesse e o envolvimento no próprio jogo de futebol os influenciaram desde muito jovens. Situação equivalente encontrada por esse estudo, em que foi percebido na fala do entrevistado 5 quanto à influência parental o inspirou desde cedo:

“Cresci tendo estímulo do meu pai, acompanhando-o nas peladas, os jogos do ‘Leão Cansado’ (time de futebol de várzea local) que ele jogava e ele sempre me levando para o estádio de futebol e com esses estímulos eu fui me apaixonando pelo futebol”.

Levando em consideração ao que foi dito nos parágrafos acima, entendemos assim como KAY²² que o ambiente familiar torna-se um agente significativo na construção do jovem esportista, principalmente, se os pais forem ou foram praticantes de alguma atividade esportiva, seja na esfera do rendimento ou do lazer.

Tratando mais especificamente da modalidade esportiva futebol, no estudo apresentado por VISSOCI¹⁵, para os atletas praticantes dessa modalidade, o suporte parental tende a aumentar à medida que a carreira dá prosseguimento e, conseqüentemente, há da mesma forma, uma diminuição da rejeição, ou seja, um ambiente familiar favorável é decisivo para perseverar no âmbito do esporte. Para RIAL⁶ “a construção do *habitus* de esportista e no caso de jogador de futebol é indispensável para que ocupem lugar de destaque no campo esportivo”.

Eixo 2: Sonho em ser jogador

Tornar-se um jogador de futebol, sem nenhuma dúvida, é um dos grandes sonhos de muitos jovens brasileiros. A carreira de atleta de futebol profissional é comumente vista por esses jovens e adolescentes como uma carreira prestigiosa, com muitas características positivas, entre elas, altos salários, status e fama. Segundo Bourke¹⁷ são poucas as ocupações profissionais com tal prestígio ao alcance da classe trabalhadora. Algo que podemos perceber mediante a recorrência na fala dos nossos entrevistados (FIGURA 2).

Conforme já mencionado, o início do futebol, para muitos, ocorre mediante um sonho cultivado desde criança e para que tal objetivo seja alcançado, de fato, o ingresso em clube de futebol profissional, por si só, não garante a concretização desse anseio, representa apenas a primeira etapa do objetivo a ser realizado, como afirma GIGLIO²⁴ “Ingressar em um clube profissional representa a porta de entrada para percorrer o tão esperado sonho de ser um jogador profissional”.

Porém, trata-se de uma alegria imensa para aqueles que conseguem ascender ao elenco profissional. Assim comprovado no trecho de fala do Entrevistado 1:

“Em 2001, eu estava nos juniores do Náutico quando subi para o profissional, e assinei meu primeiro contrato profissional, então o primeiro sonho foi realizado, que era me tornar jogador profissional, então aos 18 anos era visto como uma promessa no Náutico”.

O objetivo de alcançar a profissionalização, da mesma maneira, confirmado pelo Entrevistado 6:

“No Flamengo de Guarulhos, próximo da minha casa; ali eu consegui alcançar o sonho de criança que era se transformar num jogador profissional, ter a carteira assinada. Para mim, ali foi um sonho realizado.”

A dura realidade do futebol mostra que, mesmo após a assinatura de um contrato profissional, a incerteza da profissão perdura, pois, “a qualquer momento pode ser excluído do processo e se quiserem continuar o sonho, terão que iniciar seu projeto em outro clube”²⁴.

Ainda de acordo com o autor, fazer parte do elenco profissional é igualmente difícil, “a dispensa torna-se algo comum para os atletas, podendo representar um encerramento de carreira de forma antecipada ou, para os mais resilientes, pode significar um recomeço em outra equipe”.

Levando em consideração o árduo caminho percorrido até a profissionalização, a incerteza do aproveitamento em um elenco profissional, além da efemeridade da carreira, a maioria dos jogadores sonha em jogar fora do Brasil, atuando em outros mercados, com o intuito principal de conquistar a independência financeira.

Conforme SOARES et al.⁵, no cenário brasileiro,

tal demanda de transferência de atletas brasileiros para suprir em parte o mercado internacional é resultado de alguns fatores, entre eles: o limite de empregabilidade do mercado nacional, o poderio financeiro, além dos interesses competitivos em clubes estrangeiros.

Dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2017 apontam um aumento em torno de 20% com relação ao ano anterior, de jogadores brasileiros que fizeram seu primeiro contrato profissional no exterior, em 2015, eram 586 jogadores no exterior sem registro anterior no Brasil, já em 2016 foram detectados 703 jogadores brasileiros que fizeram seu primeiro registro apenas no exterior²⁵. Como podemos observar nos trechos de entrevistas a seguir, o desejo de atuar em um mercado fora do Brasil sempre fez parte da realização do sonho; como foi dito, principalmente para aqueles atletas que conseguem a profissionalização no futebol, a transferência para um novo mercado, nesse caso internacional, passa a ser algo desejado para a maioria deles. Percebemos que para os Entrevistados 7 e 8, a oportunidade de atuar fora do mercado nacional surgiu em praças menos badaladas do futebol internacional, onde teoricamente há menos prestígio e dinheiro envolvido, mas, mesmo assim, para ambos, foi a concretização de um grande sonho.

O entrevistado 7, que seguiu para Moçambique, relata:

“Em 2012, com a ajuda do professor Júnior, que me apresentou ao treinador do Ferroviário de Nampula, um time de Moçambique na África, onde eu tive oportunidade de jogar lá o Moçambola, como se fosse o campeonato brasileiro aqui do Brasil. Foi uma experiência ímpar na minha vida, porque eu acho que todo jogador que quer, que tem essa vontade em ser jogador, ele almeja jogar fora do seu país de origem; seja na África, seja na Europa, onde quer que seja, a pessoa sempre tem esse sonho de jogar fora, e eu pude realizar esse sonho”.

Da mesma forma relatado pelo Entrevistado 8, dessa vez a oportunidade surgiu nos Estados Unidos:

“O sonho que você tem sempre está ali, nunca vai adormecer, ele pode ficar ali guardado um tempo, mas futebol para quem gosta de verdade. [...] o sonho fica sempre ali guardado [...]. O professor Edson Leivinha me convidou para fazer parte do elenco do Palm Beach na Florida, e eu não hesitei”.

Como podemos perceber o sonho não é simplesmente se tornar jogador profissional; vai mais além, sonham da mesma forma em jogar por um grande time do futebol nacional, conquistar

prestígio e fama, ter alto salário e com ele obter bens materiais que geralmente foram privados em sua infância; também, é claro, atuar no mercado internacional²⁴.

Conclusão

Para a maior parte dos entrevistados, o sonho de se tornar jogador profissional deteve peso decisivo, com bastante frequência, a formação esportiva, ou seja, o futebol torna-se prioridade, transformando-se não apenas em um projeto pessoal, mas, de certa forma, um projeto familiar, haja vista que, com a concordância dos progenitores, dedicaram maior tempo às atividades ligadas a esta prática esportiva, em detrimento à formação escolar por exemplo.

Do mesmo modo identificamos que o papel dos pais no processo de envolvimento está mais ligado à questão socioeconômica do que qualquer outro aspecto, principalmente para aqueles oriundos de família humilde.

Igualmente observamos através dos depoimentos dos entrevistados que, o ambiente familiar, em sua maioria representada pelas figuras paternas, claramente influenciou a tomada de decisão, ao

transmitir valores e crenças sobre o esporte ao ponto da escolha de gostar/aprender do mesmo não ser livre e sim, socialmente estruturada através da transmissão de valores, que por sua vez influenciam o *habitus*.

Por outro lado, também não podemos descartar a existência de outros fatores, para além dos pais, que do mesmo modo possam ter motivado na escolha da carreira profissional de atleta de futebol, como outras vivências experimentadas e ou estabelecidas socialmente ao longo da própria vida. Da mesma forma, vale salientar que, neste estudo não identificamos falta de suporte advindo dos pais, independentemente do nível escolaridade, pelo contrário, percebemos, de uma maneira geral, um incentivo para que os mesmos perseverassem frente aos desafios e percalços existentes ao longo do caminho da profissionalização esportiva.

Abstract

Life story of former professional soccer players in Pernambuco: dream and parental influence.

The aim of this study was to analyze football as a profession and fulfill a dream, in addition to verifying the role of parental influence in the lives of former professional football players in Pernambuco, based on the mapping of eleven former professional athletes who worked by at least one of the great clubs in Recife-PE. Given its specificity and qualitative nature, Oral Life History was adopted as a methodology. From the collection of testimonials, we opted to assist the analysis of the content, by using the qualitative analysis program NVivo® (version NVivo 11 Pro for Windows®). The results show that, for the majority of the interviewees, there was an early influence of the family in the transmission of sporting values, which in turn similarly influenced them in the search for the dream of professionalization in football. It is concluded in this way that for the majority of the interviewees, the dream of becoming a professional player spoke louder. We can also observe that the family environment clearly influenced the transmission of values and beliefs about the sport to the point of motivating the choice of the profession.

KEYWORDS: Family; Dream; Athlete; Soccer.

Referências

1. Toledo L. No país do futebol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. Giulianotti R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
3. Marques MP, Samulski DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2009;23(2):103-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714>.
4. Santos FS. O valor da educação na Formação do Jovem Atleta para o Futebol Profissional em Recife. [dissertação] Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, 2010.
5. Soares AJ, Melo LB, Costa FR, et al, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2011;33:905-921.
6. Rial C. Jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém. *Disparidades*. 2006;61(2):163-90. Disponível em: <http://dra.revistas.csic.es/index.php/dra/article/view/20>
7. Souza CA, Vaz AF, Bartholo TL, et al. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Horiz Antropol*. 2008;14:85-111.
8. Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicol Reflex Crít*. 2004;17:211-222.
9. Teques P, Serpa S. Talentos no futebol: O papel dos pais. 12º Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia; 4 fev 2010; Minho (PT); Minho: Universidade do Minho, 2010. p. 1962.
10. Vissoci JR, Nascimento Junior JR, Oliveira LP, et al. Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: validação de um modelo de equações estruturais. *Rev Educ Fís UEM*. 2013;24:345-358.
11. Minayo M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
12. Meihy J, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
13. Montenegro A. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Editora Contexto, 1994.
14. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2007.
15. Vissoci J. Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo. [Dissertação]. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, 2009.
16. Brustad RJ, Partridge JA. Parental and peer influence on children's psychosocial development through sport. In: Smoll FL, Smith RE, organizadores. *Children and youth in sport*. Iowa: Kendall/Hunt Publishing Company; 2002. p. 187-210.
17. Bourke A. The dream of being a professional soccer player: Insights on career development options of young Irish players. *J Sport Soc Issues*. 2003;27:399-419.
18. Correia CA. Entre a profissionalização e a escolarização: projetos e campo de possibilidades em jovens atletas do Colégio Vasco da Gama. [dissertação] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
19. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychol*. 1999;13:395-417.
20. Durand-Bush N, Salmela JH. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. *J Appl Sport Psychol*. 2002;14:154-171.
21. Wylleman P, De Knopp P, Ewing ME, Cumming SP. Transitions in youth sport: a developmental perspective on parental involvement. In: David L, Wylleman P, organizadores. *Career transitions in sport: international perspectives*. London: FIT Publishing, 2000.
22. Kay T. Sporting excellence: a family affair? *Eur Phy Educ Rev*. 2000;6:151-169.
23. Alcântara H. A magia do futebol. *Estud Av*. 2006;20:297-313.
24. Giglio SS. Futebol: mitos, ídolos e heróis [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, 2007.
25. Confederação Brasileira de Futebol. Relatório de Intermediários CBF - 2017 [Internet]. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201902/20190225174555_393.pdf.

ENDEREÇO

Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa
Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos
521721-900 - Recife - PE - Brasil
E-mail: marcos.nunes@ufrpe.br

Submetido: 17/05/2021

Revisado: 30/07/2021

Aceito: 04/07/2022